AXÉUNILAB:REVISTA INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE LINGUAGENS NA LUSOFONIA
São Francisco do Conde (BA) | vol.02, nº 01| p.350-368| jan./jun. 2026

ACTIVIDADES DE CAMPO: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO DOS SOLOS COM OS PROFESSORES EM ANGOLA

FIEL ACTIVITIES: A TEACHING STRATEGY WITH SOILIS TEACHERS ANGOLA

Viega Cassamuca Muandumba
Gabinete Provincial da Educação da Lunda-Norte/Angola
https://orcid.org/0009-0008-1675-0718

RESUMO
Este artigo, tem uma dimensão para geólogos, geógrafos e professores de ciências, em geral, "a estratégia de Atividades de campo (AC) tem um valor incalculável em suas atividades acadêmicas, considerando-as insubstituível e inalienável e entendendo-as como uma atividade educativa que implica contato direto com o meio ambiente natural ou social, ou seja, "qualquer trabalho prático que acontece fora do laboratório escolar. Embora, o solo é um grande desconhecido por alguns membros da sociedade em geral e consequentemente, é preciso valorizá-lo desde às escolas e ao longo de todas as etapas educacionais.Com esta investigação, nos propusemos a elaborar uma estratégia baseada em atividades de campo para o ensino contextualizado dos solos em Angola. Para a concretização deste objetivo, utilizou-se alguns métodos e uma entrevista semi-dirigida, apoiado por um guião à dois professores de Geografia e questionamento á alguns alunos. Portanto, em função dos elementos narrados acima e da revisão de literatura, constatou-se que os professores necessitam de melhorias em nível das concepções sobre ensino contextualizado dos solos, face a isso, propôs-se atividades de Campo, o que constituiu imperioso a elaboração duma estratégia baseada em atividades de Campo com materiais do dia-a-dia para a promoção de um ensino contextualizado de Geografia, sobretudo, o estudo dos solos.

PALAVRAS-CHAVE
Ensino contextualizado. Atividades de Campo. Professor Solos.

ABSTRACT
The article has as a dimension to for geologists, geographers and science teachers, in general, "the Field Activities (CA) strategy has an incalculable value in their academic activities, considering them irreplaceable and inalienable and understanding them as an educational activity that implies direct contact with the natural or social environment, that is, "any practical work that takes place outside the school laboratory. Although the soil is a great unknown of society in general and consequently it is necessary to value it from the schools and throughout all the educational stages. With this investigation we set out to develop a strategy based on CA for the contextualized teaching of soils in. To achieve this objective, theoretical, empirical and methods were used. As part of the data techniques and instruments, a semi-directed interview was applied, supported by a script to two 6th Grade Geography teachers and a questionnaire of teaching. As a result of the literature review, it was found that the teaching

and learning process of Geography results in the application of Field Activities; as well as, the diagnosis carried out showed that teachers need improvements in terms of conceptions about contextualized teaching, Field Activities, which made it imperative to develop a strategy based on Field Activities with day-to-day materials to promote contextualized teaching of Geography, especially soils.

KEYWORDS
Contextualized teaching; Field Activities, Soils.

1.Introdução

A geografia é definida como “a ciência que ocupa os fenómenos da superfície terrestre em sua conexão com o espaço, suas diferenciações locais, suas mudanças temporais e suas inter-relações causais” Nesse sentido, Zambrano (2005). Frisa que; as atividades de ensino planejadas para seu entendimento devem ser baseadas em tarefas e ações que geram uma aprendizagem significativa, independentemente do âmbito da geografia que se pretende abordar.

Face ao exposto Sánchez (2000) salienta que, ao projetar o ensino de geografia em qualquer uma de suas áreas do laboratório natural “o campo” para a sala de aula, o processo torna-se algo emocionante para professores e alunos de qualquer nível, na verdade para geólogos, geógrafos e professores de ciências, em geral, “a estratégia a didática do” trabalho de campo tem um valor incalculável em suas atividades acadêmicas, considerando-o insubstituível e inalienável e entendendo-o como uma atividade educativa que implica contato direto com o meio ambiente, natural e social. Ou seja, "qualquer trabalho prático que acontece fora do laboratório escolar".

Atualmente, a literacia científica de todos os cidadãos é conveniente para que desenvolvam competências conceptuais, procedimentais e atitudinais que lhes permitam analisar, sintetizar e aplicar estratégias com eficiência necessárias para funcionar na sociedade em que vivem Acosta e Poche (2013), salientam que, é por isso que, no processo de ensino, o professor deve incorporar estratégias que promovam a atividade independente e criativa dos alunos, onde aplicam procedimentos que lhes permitam estabelecer

gradualmente conexões entre conhecimentos e experiências anteriores, com as novas informações.

Mas, para Sanmartí (2002) & Bueno (2003) dizem que, assim, um pluralismo em nível de estratégias pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender o tema estudado. A opção por uma ou outra estratégia depende do conteúdo que se pretende trabalhar e dos objetivos selecionados, do público-alvo, tempo e recursos disponíveis, entre outros aspectos. Dentre as diferentes modalidades que o professor dispõe para o ensino das Ciências, podem-se mencionar as aulas expositivas (Com a organização dos alunos em grupos) podem-se mencionar as aulas expositivas, as discussões, as demonstrações, as aulas práticas (aulas de laboratório) e as atividades de campo. Estas últimas, serão o foco de nossa discussão.

Portanto, é importante realizar as atividades de Campo, porque é uma estratégia construtivista que permite aproximar o aluno do ambiente para que possa interagir com a diversidade no meio ambiente. No processo de ensino e aprendizagem, é necessário que os professores em seu trabalho considerem aspectos fundamentais como: as ideias prévias que os alunos têm, a capacidade de assistir, compreender, aprender em um determinado momento, os estilos de aprendizagem, os motivos intrínsecos e extrínsecos que os animam, ou desencoraja, hábitos de trabalho, atitudes, valores que manifestam no estudo concreto de cada tema, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades específicas como: observação, descrição, comparação, classificação, formulação de hipóteses, experimentação, síntese, análise e interpretação, avaliação, entre outras, necessárias à sua formação integral. Segundo Costa e Finol (2015). em outra ordem de ideias, alguns professores utilizam modelos tradicionais de ensino, persistindo tendências educacionais pautadas por abordagens comportamentais, ausentes de ações planejadas de forma reflexiva e criativa.

Diante das diversas temáticas que são desenvolvidas dentro dos estudos da Geografia, estudar e conhecer os solos, torna-se um grande desafio e, para que este estudo seja o mais significativo possível, precisamos contextualizar o

estudo dos solos dentro da Geografia em Angola, compreender a sua importância na mesma dimensão como são tratados temas relacionados à atmosfera (clima, aquecimento global), à hidrosfera (água, escassez e distribuição) e à litosfera (movimentos da Terra, tsunamis, terremotos e relevo) e outros tantos assuntos trabalhados em Geografia (Becker, 2007).

Para Gonçalves & Durães (2012), salientam que, a significância do solo como parte do ambiente é um componente de primordial importância para o homem, é frequentemente subestimada pelos professores de Geografia na escola. Segundo os autores, o estudo do solo na escola não será suficiente para a resolução do problema da conservação, visto que, a degradação ambiental correlaciona-se a uma série de aspectos sociais, políticos, económicos e culturais. Mas, é possível afirmar que, a escola é um importante caminho para que se possa colocar a ideia da necessidade da conservação do solo no quotidiano da sociedade, através das aulas de Geografia e de outras disciplinas escolares como ciências, biologia, Física e química.

O artigo está estruturado da seguinte forma: Introdução, Objectivo da elaboração do artigo, metodológia utilizada no estudo do fenómeno, Desenho teórico, reflexão sobre o estudo dos solos, atividade de campo, estratégias de ensino baseadas em Atividade de Campo com os professores em Angola e descrição das fases das actividades, conclusão, referências bibiliograficas e Apêndíce-1**.** A elaboração deste artigo visa contribuir na promoção das apreendizagens significativas dos professores de Geografia sobre o estudo dos solos. No entanto, será apresentado o procedimento métodologico utilizado.

2. Desenho teórico

O solo é um recurso fundamental, indispensável para a vida na Terra. “De acordo com o relatório Técnico do Estado Mundial dos Recursos do Solo» realizado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e a Aliança Global do Grupo Técnico Intergovernamental para solo (GTIPS) (2015), as pressões humanas sobre ele estão atingindo limites críticos. As perdas do solo no sector produtivo podem aumentar significativamente os preços dos alimentos e isso, por sua vez, aumentarão número de pessoas que vivem na pobreza e sofrem de fome e insegurança

alimentar, bem como outros problemas sociais de grande relevância: deslocamento, violência e injustiça social (Reyes Sanches, 2012).

Assim, o uso sustentável da terra é um dos principais desafios socio ambientais que nós enfrentamos, comparáveis em importância e intimamente relacionados com outros, como a mudança de clima e perda de biodiversidade (Fernández et al., 2017).

Segundo Alcade (2015), o solo é um grande desconhecido da sociedade em geral e consequentemente, é preciso valorizá-la desde as escolas e ao longo de todas as etapas educacionais. Face ao exposto, Martinez et al. (2016) abordam que, O conceito de solo, deve ser trabalhado praticamente ao longo do ensino obrigatório e pós-obrigatório, que, após a conclusão, espera-se que, os alunos sejam capazes de responder as questões biológicas, geológicas, ecológicas e socioeconômicas sobre o solo.

Os estudos realizados sobre a compreensão do conceito de solo, para Happs, (1982); e Rebollo (1993) ambos relatam a existência de concepções alternativas profundamente enraizadas que ainda são mantidas no final do ensino médio. De todos eles, talvez a concepção do solo pudesse ser destacada como uma superfície inerte ou de apoio para pisar, construir ou simplesmente ser. O que deve ser atribuído ao significado quotidiano desse termo de onde vem e mantém todo o seu significado

No entanto, diversos estudos educacionais confirmam a existência de certas deficiências, associadas a um tratamento didático inadequada do conceito de solo. No Ensino Fundamental, por exemplo, Vila Calzado et al. (2017) salientam que, é com base na análise do conteúdo de alguns manuais, tanto do ensino primário como do Iº ciclo, aponta erros ou simplificações que têm dificuldades em aprender corretamente. Assim, os livros parecem transmitir a ideia de solo como superfície inerte, com uma visão utilitária, de suporte às atividades humanas, e a definem como "superfície em que caminhamos".

3.Características dos solos

A partir dos 13 anos, os alunos apresentam uma visão do solo embutida em seus conhecimentos da estrutura da Terra, ou seja, a camada mais

superficial dela. Essa concepção, em seu significado quotidiano como superfície em que normalmente caminhamos, é consistente com suas explicações sobre outras dimensões do conceito, de tal forma que, aqueles que sustentam essa ideia também tendem a pensar que:

- ✓ Fator mais importante nas características do solo é o tipo de rocha "porque, quanto mais dura, melhor resistirá ao atropelamento".
- ✓ O solo é um material morto, inerte, isto é, o solo não é formado por seres vivos (visão abiótica), ou que, seu papel se restringe à ação dos restos ou cadáveres (matéria orgânica da decomposição de seus corpos).
- ✓ O solo não contém ar;
- ✓ O solo é um produto da sedimentação de materiais de outros lugares graças a vários agentes geológicas (transporte de materiais, demolição de rochas.).
- ✓ As plantas comem o solo para crescer.

Quanto à vida vegetal, meninos e meninas têm uma ideia bastante generalizada de que o solo constitui o alimento das plantas, crença, por outro lado, existente no mundo científico desde a antiguidade e que perdurou até o século XVII. Essa concepção foi revelada por diferentes investigações coletadas por Cañal (1992). O mecanismo fornecido pelos alunos do ensino fundamental consiste em considerar que as plantas retiram o alimento do exterior, assim como os animais que nela vivem, pelas raízes que comem a terra.

Outros estudos, recolhidos em Driver e outros (1994) indicam que, mais de metade dos estudantes de ambos os sexos com 15 anos não identificam a matéria orgânica como componente do solo, embora admitam sua presença nele.

Para um ensino e aprendizagem contextualizada acerca dos solos em Angola, são necessárias propostas didáticas ao longo das diferentes etapas educacionais que estejam focadas em progredir as ideias dos alunos sobre o solo em um modelo mais complexo e próximo ao proposto pela ciência. Essas propostas devem abordar o solo a partir de uma visão multidisciplinar em que os aspectos básicos de todas as abordagens estão conectados de maneira mais sintética possível e compreensível em diferentes níveis (Alcalde, 2015; Reyes-

Sánchez, 2012).e Brevik e Arnold (2015) enfatizam a necessidade de superar velhas definições de solo e, incluir novas concepções da pedagogia para ecossistemas naturais e agrícolas tradicionais, e também, para ambientes urbanos e outros ambientes alterados antologicamente

Métodos, segundo Marconi e Lakatos (2003) “é um conjunto de procedimentos e atividades sistemáticas que, com maior segurança e economia, permite alcançar os objetivos”. O trabalho é de natureza bibliográfica, de maneira que buscamos recursos em diferentes referências para explicar o fenômeno que nos propusemos a abordar. Portanto, foi utilizado Inquérito por entrevista, envolvendo uma população de 5 professores, na qual, retirou-se uma amostra de dois professores de Geografia com a perspectiva de esclarecer algumas questões relacionadas com o estudo dos solos. Assim, como para determinar o nível de conhecimento que os mesmos possuem sobre a temática em questão.

4.Atividades de campo: Uma estratégia para o ensino dos solos em Angola

Segundo Gold et.al (1991) o termo "Atividades de campo" (AC) refere-se a atividades educacionais realizadas em um ambiente de campo fora do ambiente normal da sala de aula. No entanto, abrange uma grande variedade de métodos e experiências educacionais".

Existem três contextos distintos em que o termo " Atividades de campo" é usado na literatura educacional. Primeiro, é usado em disciplinas e áreas temáticas como geografia, biologia e estudos ambientais para denotar atividades educacionais que geralmente incluem observação, levantamento e pesquisa de fenômenos e processos fora o ambiente de sala de aula e laboratório. Muitas vezes é visto como parte integrante do currículo ou um complemento ao aprendizado em sala de aula. O ambiente natural é muitas vezes um componente importante do estudo de campo. No entanto, em geografia e estudos sociais, O estudo também pode ocorrer em ambientes construídos, como as áreas urbanas e industriais. Além disso, “Atividades de campo” também pode descrever visitas a museus, zoológicos, centros de ciências e centros de educação da natureza (Lock, 1998).

No segundo contexto, o termo "(AC)" é usado em disciplinas como serviço social, enfermagem e educação para descrever "experiência educacional. adquirida por estudantes em uma situação prática de serviço" (Good, 1973, p. 239). Para Davis (1993) os alunos geralmente realizam estudo independente em uma organização, agência, escritório privado ou público; eles também podem ser atribuídos a diferentes locais para a execução de trabalho fora do campus e estágios.

No terceiro contexto, o trabalho de campo refere-se a um conjunto de técnicas de pesquisa e uma abordagem para a coleta de dados no cenário de um estudo. É amplamente utilizada em pesquisas qualitativas na geografia humana e nas ciências sociais, particularmente a etnografia que sobre relato descritivo dos costumes, inclinações e realização de diferentes sociedades e culturas (Bogdan & Biklen, 1998; Kent, Gilbertson, & Hunt, 1997; Schwandt, 1997).Este estudo enquadra-se nas AC anunciado no primeiro contexto dentro dos parâmetros dos currículos escolares. Embora, o seu interesse incide sobre as Atividades de Campo (AC) como umas das estratégias para o ensino de Geografia em particular o Solo.

Apesar das diferenças de contextos, os princípios e práticas educacionais dos dois primeiros, têm muito em comum. Primeiro, eles tentam combinar a investigação acadêmica com atividades fora do campus ou fora da escola. Em segundo lugar, eles muitas vezes integram teoria e prática em uma área específica, para incentivar os alunos a desenvolver suas habilidades e para permitir que alunos aprendam fazendo (Davis, 1993).

O ensino da geografia no contexto escolar tem encontrado uma série de dificuldades, principalmente o desinteresse pela disciplina por parte dos alunos resultando em uma aprendizagem deficitária. Esta constatação exige do professor uma ininterrupta busca por diferentes técnicas e métodos no ensino da geografia, com o intuito de despertar nos alunos, o interesse pelos estudos geográficos e a construção de uma consciência crítica mediante os desafios que o mundo atual nos traz em suas diferentes facetas.

5.Estratégias de ensino baseadas em atividades de Campo.

Segundo Anastasiou & Alves (2012), estratégias de ensino são métodos ou técnicas desenvolvidas para serem utilizadas como meio de impulsionar o ensino e a aprendizagem, em que o professor é considerado o verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Para a nossa investigação, a estratégia de ensino é planeamento de uma viagem de campo como experiência de aprendizagem, seu eixo é abordar os conhecimentos dos conteúdos sobre os solos, os recursos didáticos utilizados, e também, o comportamento actitudinal dos alunos. Para desenvolver uma aprendizagem significativa e cooperativa.

A ferramenta tem o seu início com as observações em sala de aula, que serão, em seguida, uma análise que permitiria realizar um diagnóstico particular do grupo de sala de aula, incluído em um trabalho final de planeamento de aulas. A proposta de ensino se resume nas estratégias de ensino, atividades, recursos, avaliação. O planeamento da aula tem como eixo central a viagem experimental. Pereyra (2020), embora se assuma para que possa ser considerada uma sequência de três aulas, na qual:

1.- Aula anterior à viagem (o professor tem que ensinar aos alunos os conteúdos essenciais sobre os solos como condição previa as atividades práticas que os alunos realizaram em o campo)

2.-Aula de Excursão (o professor tem que demonstrar aos alunos os aspectos essenciais sobre a aula de excursão onde se realizaram as atividades praticas em o campo)

3-Aula Pós-viagem. (O professor tem que demonstrar aos alunos os aspectos essenciais sobre como os alunos vão escrever o relatório de viagem de campo: introdução, desenvolvimento e conclusão das atividades práticas em o campo).

Para todas as aulas, formular os mesmos propósitos gerais de ensino, objetivos de aprendizagem e conteúdo a ser abordado. Para os objetivos de aprendizagem, foram utilizados critérios de processo, expressivo e terminal. Espera-se com esta proposta que os alunos alcancem aprendizagem significativa e cooperativa com a utilização de métodos ativos. O conteúdo foi

do conceitual, de princípios, procedimental/metodológico, de valores e actitudinal. Em seguida, as estratégias de ensino são estruturadas por:

A sequência de três aulas segundo Pereyra Fernández, (2020), e por fase de realização, cada aula tem seus próprios aspectos internos.

Figura (a) aulas ministradas pelo professor

Essas aulas, são acompanhadas de reflexões sobre os tipos de solos e sua formação.



Aula ministrada pelo professor, fonte Internet (dreamstime.com).

Estratégias de ensino 1:

Objectivo: ser capaz de explicar o conceito, formação e tipos de solo, mediante a observação de gravuras do livro texto da disciplina geografia 6ª Classe.

Tipo de Aula: Anterior a Viagem

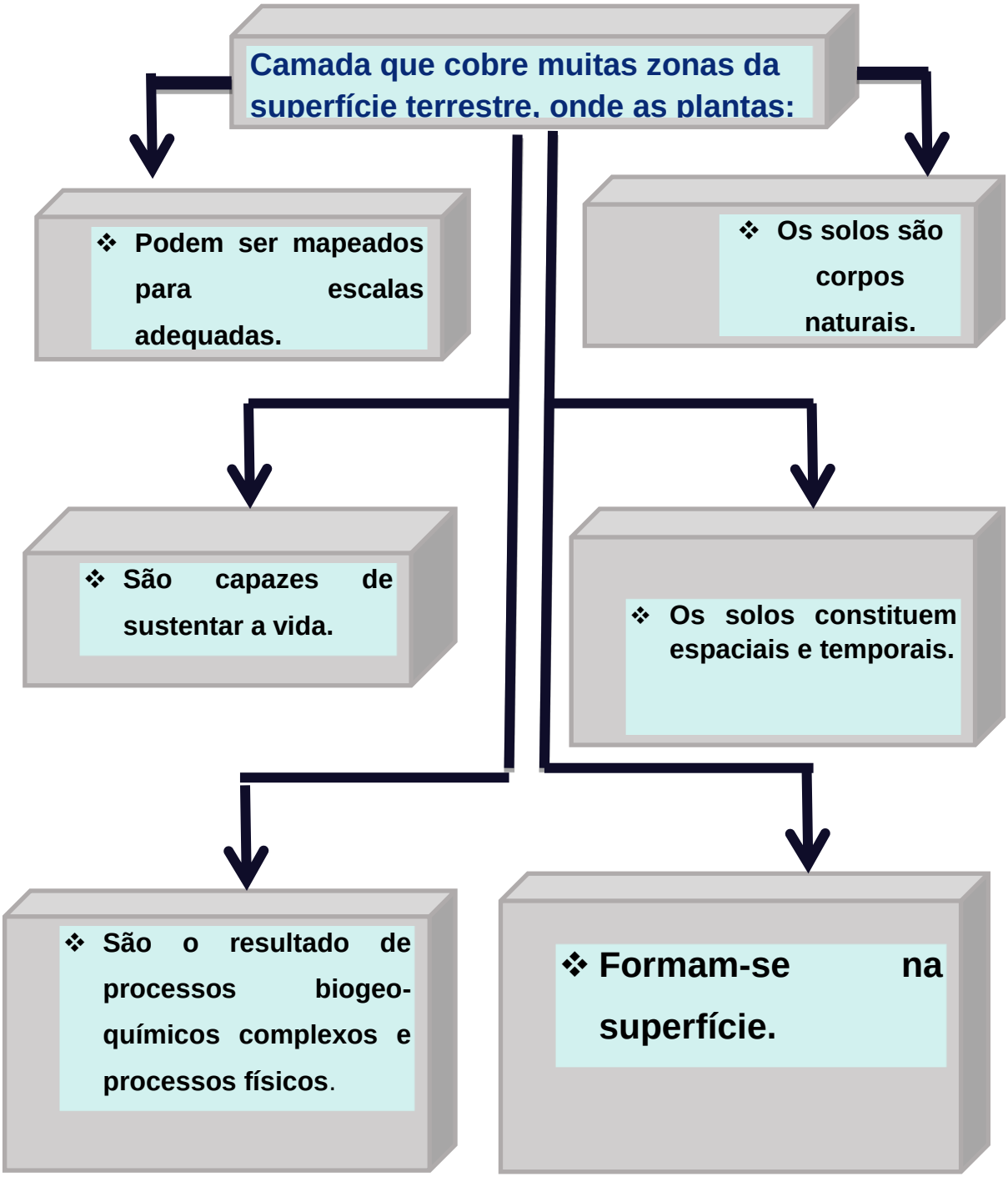
Correspondente a 1.ª Fase: **Pré-saída**

Tem os seguintes aspectos:

1-Explicação detalhada do professor aos alunos sobre: conteúdos teóricos sobre os solos.

Exemplo: os alunos tem que ter conhecimentos o que são os solos.

Figura (b): Conceitos dos solos e sua constituição



Depois de os alunos terem conhecimento acerca dos solos, segue-se uma explicação detalhada sobre os tipos de solos com a utilização de gravuras.

Observar além de paisagens diferentes, o solo também e diferente.

Figura (c): a falta de chuva, ausência parcial da vegetação torna o solo diferente falta de chuvas,



Fonte: Internet (dreamstime.com).

Figura (d) Chove com frequência, em função do crescimento da vegetação e diferencia o solo.



Fonte: Internert (dreamstime.com).

Explicação detalhada sobre as atividades e tarefas em grupo a serem realizadas antes da saída de campo, sobre:

Os aspeactos a investigar do solo, mediante o método de observação, assim como, os recursos necessários e os aspectos que serão avaliados das actividades, segundo guia de campo.

- ✓ Duração: trabalho em sala de aula e em casa;
- ✓ Atividades em grupo: Assistência à vídeos, ler informações, preparar um guia de campo e fazer perguntas para discussão com os especialistas;
- ✓ Recursos: vídeos audiovisuais sobre os solos e livro de texto da disciplina geografia;
- ✓ Recursos: mediante critérios orais dos alunos.

Figura (e): Aula ministrada pelo professor

Aqui, os alunos serão capazes de demostrar no campo os conhecimentos apreendidos sobre os solos mediante os registos feitos.



Estratégias de ensino 2

Objectivo: ser capazes de demonstrar no campo os conhecimentos aprendidos sobre os solos mediante o registo escrito e fotográfico.

Tipo de Aula: Visita de campo envolvendo uma excursão com os alunos.

Figura (f): Excursão com os alunos em contato com a realidade



Excursão de alunos em contacto com a realidade, Fonte: Internet (dreamstime.com)

Correspondente a 2.ª Fase: Pré-Saída

Tem os seguintes aspectos:

✓ Estratégias durante a viagem: propósitos; divisão de tarefas em grupo; tempo de observação e colecta de amostras; registo escrito e fotográfico contínuo, vídeos; observação da paisagem e investigação sobre ela;

✓ Estratégias no terreno de observação: apresentação do especialista; atribuição do perfil a ser testada, supervisão do trabalho, partilha intervenção do especialista, diálogo de alunos e especialista. Feedback e encerramento da atividade de campo.

✓ Estratégia durante o regresso: revisão do diário de bordo e guias, explicação do trabalho subsequente, relatório, recolher as autoavaliações;

✓ Atividades: ouvir, observar, auxiliar nos registos, divisão do trabalho em grupo, uso de celulares para registos, controle de horário, consultas necessárias, intervir oralmente, cooperar desenhando no desenho esquemático, ouvir - gravar e fazer perguntas ao especialista, debater. Dê ao professor caderno, guias, auto-avaliação.

✓ Recursos: celulares, aplicativo Google Maps/Earth, livro de registo, guia de campo, lápis/canetas, fita métrica, espátula, cartam Munsell,

Avaliação por amostragem da guia de campo:

✓ Funcionamento (ou não) de grupo;

- ✓ Competências individuais (papel, respeito e escuta);
- ✓ Expressão de ideias, relação com conteúdos anteriores;
- ✓ Roteiro de preparação e questões;
- ✓ Realização e qualidade de registos;
- ✓ Uso de ferramentas, debate de partilha de intervenção.

Instrumentos: Pranchas, competências individuais.

Avaliação do grupo: observações relatadas do professor.

Figura (g): Aula pós-viagem ministrada pelo professor



Momento de aula ministrada pelo professor, em seguida de uma avaliação. Fonte: internet

Estratégias de ensino 3

- ➢ Objectivo: ser capaz de escrever relatório de viagem de campo: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- ➢ Tipo de aula: Pós-viagem correspondente a 3ª fase: Pois-Saída

Aspectos a ter enconta á terceira fase de, pois saída.

- ➢ Estratégias: explicação das partes do relatório (regresso da saída de campo) recolha de relatórios, investigação das dificuldades apresentadas;

Actividades: escrever relatório de viagem de campo: introdução, desenvolvimento e conclusão: determinar a quantidade de folhas.

- ➢ Recursos: celular, computador com processador de texto.

- Avaliação somativa: Avaliação integral da exposição e apresentação do trabalho escrito com as suas três partes: recuperação das avaliações realizadas na aula anterior e na saída do campo. Adicionando a autoavaliação e rubrica dos critérios avaliáveis referidos na aula de viagem de campo.

Pensamentos finais sobre as aulas como se trabalha em campo

Considera-se que a experiência de aula como se trabalha em campo, contribuem para os alunos nas situações de aprendizagem significativas, especialmente endereços na sequência programada.

A implicação dos alunos nos trabalhos: como a elaboração do caderno de campo; sua encenação observação-registro-coleta de amostras durante a viagem e trabalho; diálogo-debate com um especialista em solos; e o trabalho cooperativo do grupo favorece seu aprendizado. As estratégias permitem o significado do conhecimento prévio, integrando ou assimilando, também, a interação com o meio ambiente em cooperação com outros sujeitos e a descoberta através de uma nova situação ou encenação.

Conclusão

A construção deste artigo e seu término, permitiu-nos chegar às seguintes conclusões:

- Da sistematização dos referentes teóricos pode se verificar que é possível, e é muito concorrida a utilização de Actividades de Campo para o ensino contextualizado, conducente à aprendizagem significativa na educação em Geografia, em particular os solos.
- Os professores apresentam algumas insuficiências a nível das concepções sobre o ensino contextualizado, às em particular, realizadas para a promoção das aprendizagens significativas sobre os solos.
- Portanto, as estratégias elaboradas em atividades de campo, neste estudo, podem servir de um instrumento possível para contribuir na promoção do ensino contextualizado, não somente para os solos, mas, inclui outros temas de Geografia, Geologia entre outros.

Em suma, como perespectivas futuras, sugerimos num futuro breve aprofundar a temática caso seja necessário.

Referências

Anastasiou, C. & Alves, P. (2012). *Processos de Ensinarem na Universidade pressupostos para as estratégias de trabalho em aula* (10) Joinville: UNIVILLE.

Alcalde, S. (2015). Impulso y difusión de la Ciencia del Suelo: Internacional de los Suelos. *Enseñanza de las Ciencias de la Tierra, 23*(3), 330-330.

Acosta, S. & Finol, M. (2015). Competencias de los docentes de Biología de las universidades públicas. *Revista interdisciplinaria en Ciencias Sociales de la Universidad Rafael Belloso Chacín, 17* (2), 208-224.

Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1998). Qualitative research for education: An introduction to theory and methods. (3). *Boston.*

BECKER, E. (2007). Solo e ensino. *VIDYA*, *25* (2), 73-80.

Cañal, P. (1992): *¿Cómo mejorar la enseñanza de la nutrición de las plantas?* S (Colección de materiales curriculares para la educación primaria)

Davis, B. (1993). Toolsfor Teaching. San Francisco: Jossey-Bass.

Good, C. (1973). Dictionary of education. New York: McGraw-Hill

Gold, J., et al. (1991). *Teaching geography in higher education: A manual of good practice*. Oxford: Blackwell

Gonçalves, T., Lopes, L.& Durães, I. (2012). Pedagogia na escola: a abordagem do solo no ensino fundamental de.Geografia, *Londrina, 9* (1). 1-15.

Happs, J. (1982): "Some aspects of students' understanding of soil" *en The Australian Science Teachers Journal, vol. 28*,(3), 25-31.

LAKATOS, M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

Lock, R. (1998). Fieldwork in the life sciences. International Journal. *of Science Education, 20*(6), 633-642.

Pereyra Fernández, E. A. (2020). El Suelo: más allá de nuestros pies, salida de campo. *Trabajo Práctico N°4: Planificación de una clase. Inédito. Recuperado* de: https://drive.google.com/file/d/1MtIhNUK0VKP8OhAn1cS_KwemjLSu4eyX/view?usp=sharing

Sanmartí, N. (2002). Didáctica de las ciencias en la educación secundaria obligatoria. Madrid: *Sintesis Educación*

Sánchez, M. (2000). Construindo conceitos, aplicando procedimentos e estimulando atitudes no campo. Trabajo de grado no publicado. Universidad de Campinas. Brasil.

Vila Calzado, V., Vílchez-González, J.M. y Carrillo-Rosúa, J. (2017). Análisis del contenido "suelo" en libros de texto de 3. º ciclo de E. Primaria en España. Enseñanza de las ciencias: *revista de investigación y experiencias didácticas,* 497-502.

Zambrano, J. (2005). Diccionario de términos de Geografía Física. FEDEUPEL. Miranda. Venezuela.

Apêndice-1

Guia de Entrevista aos professores de Geografiada

Objectivo conhecer as opinioes dos professores sobre as actividades de campo como estrategia para o ensino contextualizado de Geografia, particularmente sobre o tema os solos. Asseguramos que, a informacao estara no anonimato, e sera confidencial.

A. Caracteristicas pessoais e profissionais dos professores de geografia.

1. Que idade tem?
2. Qual e a formacao academica que possue (grau, tipo de formacao)?
3. A quanto tempo é professor (a)?
4. A quanto tempo é professor ou (a) de Geografia?
5. Porque decidiu ser professor (a) ?
6. frequentou algum tipo de formacão especifica sobre actividades de campo?

B. Concepcoes dos professores sobre o ensino contextualizado.

7. Em sua opinião, o que entendes por ensino contextualizado?
8. Ja uma vez utilizou recurso didactico que lhe permitiu contextualizar o ensino de Geografia? Qual e?

C. Opinião dos professores a cerca das actividades de campo.

9. Já ouviu falar sobre actividades de campo?

10. Em sua opinião, o que entendes por actividades de campo?

D. Concepcoes dos professores sobre actividades de campo no ensino de Geografia.

11. Que importância atribui as actividades de campo no processo de ensino e aprendizagem de geografia, porquê?

12. constuma realizar as actividades de campo para leccionar o tema os solos? Porque?

13. Que tipo de actividade realizou?

14. Qual foi o destino?

15. Que deficuldades tens enfrentado?

16. Porque razão nunca ensinou a Geografia em particular o tema sobre os solos, recorrendo as actividades de campo?

17. Há algumas respostas que gostarias de completar ou alterar? (se sim), qual é ?

Técnico Médio em Geografia e História pela Escola de Formação de Professores da Lunda-Norte/Dundo, Licenciado em Ciências da Educação na especialidade de Ensino Pré-Escolar pela Universidade Lueji Ankonde, concretamente na Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte e Mestre em Ciências da Educação, na especialidade de Metodologia de Educação de Infância, pelo Instituto Superior de Ciências da Educação da Huila (ISCED-HUILA). Actualmente, para lém de ser um investigador, trababalho como inspector e supervisor provincial, colocado no Gabinete Provincial da Educação da Lunda-Norte/Angola.e-mail: viegamuan34@gmail.com

Para citar este artigo: MUANDUMBA, Viega Cassamuca**.** Atividades de Campo: uma estratégia de ensino dos solos com os professores em Angola. **AXÉUNILAB**: **Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia**. São Francisco do Conde (BA), vol.02, nº01, p.350-368, jan./jun.2026. (Editoras: Kátia Cilene de Jesus de Oliveira da Paixão (MEL/UNILAB), Magna Suely dos Santos Aquino (MEL, UNILAB) & Valentina Oliveira da Silva (PPGEL/UEFS)